

Comércio exterior do Brasil

As exportações brasileiras somaram US\$ 120.892,1 milhões e as importações US\$ 90.906,6 milhões, no acumulado de janeiro a julho deste ano, valores 6,7% e 10,5% menores, respectivamente, que os registrados no mesmo período de 2019 (Gráfico 1).

A corrente de comércio do Brasil, indicador expresso pela soma dos valores exportados e importados pelo País, alcançou US\$ 211.798,7 milhões, no acumulado de 2020, contra US\$ 231.126,4 milhões, no acumulado até julho de 2019.

A balança comercial brasileira apresentou superávit de US\$ 29.985,5 milhões, no acumulado até julho de 2020, valor 6,8% superior ao registrado no mesmo período no ano anterior (US\$ 28.071,6 milhões), segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex) do Ministério da Economia. Os principais fatores para esse resultado foram o favorável desempenho dos produtos agropecuários - impulsionados pela maior demanda de países asiáticos e o real desvalorizado, além da queda generalizada nas importações, como efeito da crise econômica.

A decomposição das exportações brasileiras por setores de atividades econômicas (Tabela 1) mostra que, de janeiro a julho deste ano, o setor Agropecuário, responsável por 25,1% das vendas externas, foi o único a registrar crescimento (+19,5%), no período em análise.

Soja foi a principal produto de exportação do País respondendo por 19,7% da pauta do País, totalizando US\$ 23.795,5 milhões, crescimento de 33,7% no período jan-jul/2020 ante jan-jul/2019. No acumulado do ano, os embarques do grão alcançaram 69,7 milhões de toneladas (+36,3%), com a China adquirindo 50,5 milhões de toneladas (72,4 % do total), desembolsando US\$ 17.266,1 milhões (72,6%).

Em segundo e terceiro lugares no ranking de vendas dos produtos da agropecuária brasileira, com respectivos 8,5% e 4,7% de participação na pauta do País, vieram Café em grão (US\$ 2.587,8 milhões - queda de 1,1%) e Algodão (US\$ 1.411,9 milhões - aumento de 43,6%).

A Indústria Extrativa, com 21,5% de participação nas exportações totais do País, no acumulado até julho, registrou queda nas vendas de 7,3%, em relação ao mesmo período de 2019. As vendas do principal produto do setor, Óleos brutos de petróleo (10,1% da pauta do País - US\$ 12.177,9 milhões), decresceram 10,3%, apesar do volume embarcado ter registrado incremento de 40,1%, devido à queda de 35,9% do preço médio da *commodity*. Em seguida, vem Minério de ferro e seus concentrados que apresentou redução de 4,3% no valor exportado (US\$ 11.824,7 milhões) e de 9,0% no volume embarcado (179,0 milhões de toneladas).

Já na Indústria de Transformação, as exportações sofreram mais com as flutuações do mercado externo impactado pela crise sanitária. No acumulado de janeiro a julho deste ano, as vendas de produtos (53,0% da pauta) decresceram 15,2% ante mesmo período do ano passado. Em valores absolutos, as maiores reduções, nesse período comparativo, foram nas exportações de Celulose (-US\$ 1.363,8 milhões), Plataformas, embarcações e outras estruturas flutuantes (-US\$ 1.290,0 milhões), Veículos automóveis de passageiros (-US\$ 1.012,3 milhões) e Aeronaves e outros equipamentos, incluindo suas partes (-US\$ 1.087,5 milhões).

Por outro lado, merecem destaque o aumento das vendas de Açúcares e melaços (+ US\$ 1.453,2 milhões), Carne bovina fresca, refrigerada ou congelada (+ US\$ 1.015,7 milhões) e Ouro, não monetário (+ US\$ 580,0 milhões).

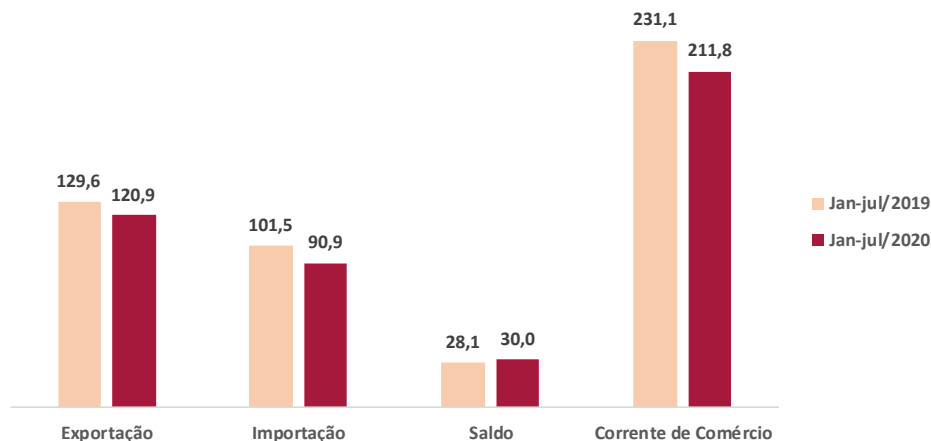
Os três principais mercados de destino dos produtos brasileiros absorveram 47,8% do total das vendas externas, nos sete primeiros meses de 2020: China (34,1% do total: Soja – 41,8%; Minérios de ferro e seus concentrados – 19,1%; Óleos brutos de petróleo - 17,7%); Estados Unidos (9,7%: Produtos semimanufaturados de ferro ou aço – 10,1%; Óleos brutos de petróleo – 5,9%; Demais produtos manufaturados - 5,8%) e Países Baixos (Holanda) (4,0%: Soja – 21,5%; Farelo e resíduos da extração de óleo de soja – 9,1%; Óleos brutos de petróleo – 9,1%). As exportações para a China cresceram 15,4%, relativamente a mesmo período de 2019. Por outro lado, as vendas para os Estados Unidos recuaram 32,7% e as destinadas para os Países Baixos, 4,8%.

A desagregação das importações brasileiras por Categorias Econômicas (Tabela 2) revela crescimento apenas nas aquisições de Bens de capital (+16,8%) influenciadas pela compra/nacionalização de duas plataformas de petróleo.

As importações de Bens Intermediários retrocederam 11,2%, devido, principalmente, à redução nas aquisições de Peças para equipamentos de transporte (-35,9%), Insumos industriais básicos (-29,4%) e Insumos industriais elaborados (-8,1%). Já as aquisições de Bens de consumo caíram 14,9%, com destaque para a redução de 48,0% nas compras de Automóveis de passageiros. Com relação às importações de Combustíveis e lubrificantes, a queda de 32,9%, no período de análise, foi devida, principalmente à redução nas aquisições de Hulha betuminosa (-45,2%), Óleos brutos de petróleo (-33,0%) e Óleo diesel (-26,8%).

Os principais países de origem das importações brasileiras, no período jan-jul/20, foram: China (21,0%), Estados Unidos (16,6%) e Alemanha (5,6%). Comparativamente a jan-jul/19, decresceram as aquisições oriundas da China (-7,1%), dos Estados Unidos (-4,4%) e da Alemanha (-9,6%).

Gráfico 1 - Brasil: Exportações, importações, saldo da balança comercial e corrente de comércio - US\$ bilhões



Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados da SEPEC/ME (coleta de dados realizada em 07/08/2020).

Tabela 1 - Brasil: Exportação por setor de atividades econômicas - US\$ milhões

Atividade Econômica	jan-jul/2020		jan-jul/2019		Variação %
	Valor	Part. (%)	Valor	Part. (%)	
Agropecuária	30.310,1	25,1	25.373,8	19,6	19,5
Indústria Extrativa	26.030,8	21,5	28.082,5	21,7	- 7,3
Indústria de Transformação	64.079,8	53,0	75.541,1	58,3	- 15,2
Outros Produtos	471,4	0,4	601,7	0,5	- 21,7
Total	120.892,1	100,0	129.599,0	100,0	- 6,7

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados da SEPEC/ME (coleta de dados realizada em 07/08/2020).

Tabela 2 - Brasil: Importação por categorias econômicas - US\$ milhões

Categorias Econômicas	jan-jul/2020		jan-jul/2019		Variação %
	Valor	Part. (%)	Valor	Part. (%)	
Bens de capital	16.378,3	18,0	14.018,0	13,8	16,8
Bens intermediários	54.314,5	59,7	61.196,1	60,3	-11,2
Bens de consumo	12.054,1	13,3	14.162,4	13,9	-14,9
Combustíveis e lubrificantes	8.131,5	8,9	12.118,8	11,9	-32,9
Bens não classificados	28,2	0,0	31,9	0,0	-11,9
Total	90.906,6	100,0	101.527,4	100,0	-10,5

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados da SEPEC/ME (coleta de dados realizada em 07/08/2020).

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire, Liliane Cordeiro Barroso e Wendell Márcio Araújo Carneiro. Projeto Gráfico: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: João Marcos Rodrigues da Silva. Jovem Aprendiz: Rafael Henrique Silva Santos.

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.